



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
16
FEVEREIRO

- 17h00: Bicesse (P. Salesianos)
- 18h00: Malveira (P. João Braz)
- 18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
- 18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
- 18h30: Manique (P. Salesianos)
- 18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
17
FEVEREIRO

- 9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
- 9h30: Neves (P. João Braz)
- 10h00: Alvide (P. Salesianos)
- 10h30: Bicesse (P. Salesianos)
- 11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
- 11h30: Murches (P. João Braz)
- 11h30: Manique (P. Salesianos)
- 12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
- 18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
- 18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche

Confissões

- * Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
- * Alvide: sábados, às 17h00
- * Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

- Legião de Maria*
Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00
- Grupo Bíblico*
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00
- Ultreia*
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Outros Eventos da Semana

- * Formação Litúrgica: dia 12 Fev, 3ª-feira, às 21h30 no Auditório da Boa Nova, no Estoril
- * Alpha : Auditório de Alcabideche, dia 14 Fev, 5ª-feira, às 20h00
- * Catequese para Adultos: dia 14 Fev, 5ª-feira, às 21h00
- * Reunião de Pais da Catequese de Murches: Domingo, dia 17 Fev, às 10h00

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª- feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

V Domingo do Tempo Comum 10/2/2019 - ANO 4 - NÚMERO 54



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 5, 1-11

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-Se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e do barco pôs-Se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca». Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a

À ESCUTA DA PALAVRA

Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.

Comentário

«Faz-te ao largo», ordenou Jesus a Pedro, desanimado pelo resultado inglório da pesca. E o apóstolo respondeu: «já que o dizes, largarei as redes». E a pesca milagrosa aconteceu: «apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes estavam prestes a romperem-se». O sentido das Escrituras não está apenas na letra. Não há um sentido único, mas vários sentidos; a letra dá lugar à imagem, à comparação, que sugere outro sentido. E aqui, nesta narrativa, é o próprio Senhor que apela a outro sentido, quando, na parte final da narrativa, diz a Pedro: «doravante serás pescador de homens». Para tal, teria de cumprir o apelo inicial expresso para além da letra: «faz-te ao largo», isto é, lança as redes - da palavra, do anúncio, da pregação, do testemunho; do serviço e da disponibilidade para a pesca espiritual; da saída em missão, até aonde houver peixes (homens e mulheres), onde eles se encontrarem.

Esta ordem do Senhor, registada nos Evangelhos, destina-se a todo o discípulo que, escutando-a, aceita, como Pedro, ser «pescador de homens», com as redes de que dispõe, que o Senhor lhe concede, as mesmas do Apóstolo: da disponibilidade para a escuta e o envio; da palavra dita que revela o amor; da ousadia de acreditar e de anunciar; do compromisso com a justiça e a paz.

(continua, v.s.f.f.)

(continuação)

No contacto pessoal, de grupo, na vizinhança do prédio, da rua, do bairro, do meio profissional ou do lazer, das redes sociais virtuais ou não: esse é o mar alto esperando o lançamento das redes. Está a decorrer na nossa Paróquia o percurso ALPHA. Graças a Deus bem concorrido – 70 participantes mais 20 animadores – resultado do «faz-te ao largo» assumido por alguns. É certo que a pesca ainda não chegou ao fim; será avaliada no final dos treze encontros. Cada um dos participantes foi convidado por alguém. Nesta experiência, como em todas as outras - Cursos de Cristandade, Legião de Maria, Grupo Bíblico, Vicentinos, JAM e demais grupos, serviços ou movimentos paroquiais – podemos e devemos responder ao convite do Senhor «faz-te ao largo». Pressupõe uma atitude proactiva de quem toma a iniciativa, propõe, fala, convida. «Ao largo» quer dizer, no mar alto e não no aquário; não no conforto da comunidade, do grupo, que já foi chamado. Os destinatários serão prioritariamente os que estão fora.

p j

Reunião de pais da catequese

Sob o tema “a Palavra de Deus na minha vida”, realiza-se, dia 17 de Fevereiro (Domingo), o 2º encontro de pais da catequese de Murches. O programa será o seguinte: 10h30 – encontro; 11h30 – Eucaristia.

Contamos consigo. Participe.

Missa transmitida pela TVI

No dia 31 de março, às 11h, a TVI irá transmitir a Eucaristia dominical do IV domingo da Quaresma, directamente da Paróquia de Alcabideche. Será igualmente o dia da unidade paroquial, para onde poderão convergir todas as expressões da família paroquial – movimentos e centros.

Almoço de convívio em Murches

A Igreja precisa de nós. Nós precisamos da Igreja. No dia 24 de fevereiro (Domingo), realizar-se-á um almoço/convívio na Associação de Idosos de Santa Iria (AISI). Para além do convívio, propomo-nos angariar fundos para melhoramentos na Capela de Murches: restauro de imagens (Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus), remodelação da zona do Altar e recuperação da talha dourada. A ementa: porco no espeto, bebidas, saladas e sobremesas. Todos estão convidados e, através de nós, os nossos vizinhos, familiares e amigos. Participe.

11 de Fevereiro Dia Mundial do Doente e de N. Senhora de Lourdes

A primeira aparição de Nossa Senhora a Bernardete Soubirous em Lourdes, França, foi no dia 11 Fevereiro de 1858. Nossa Senhora apareceu-lhe 18 vezes.

Numa das aparições, a Santíssima Virgem disse a Bernardete: “Vai beber à fonte”. A menina cavou um canto da gruta e bebeu. Daquela nascente obscura brotou discretamente a água milagrosa, que dali a alguns dias borbulhava em abundância para maravilha de todos. Os doentes não demoraram em servir-se dela e as curas inexplicáveis iniciaram-se em 1 de Março e duram até aos dias de hoje. Muitos enfermos desenganados “pela razão e pela ciência” vêem os seus males desaparecer num instante. Mas mais tarde, quando Bernardete se serviu da água para as suas penosas doenças, ela não lhe foi eficaz.

Perguntaram-lhe: – Essa água cura os outros doentes, por que não te cura a ti?

«Talvez a Santíssima Virgem queira que eu sofra» – foi a sua resposta. De facto, a sua vocação era sofrer e expiar pela conversão dos pecadores. A água da fonte não era para ela. Esta filha predilecta de Maria compreendeu com profundidade a sua singular missão. Tudo quanto haveria de padecer física e moralmente dali em diante, ela desejava unir aos méritos infinitos do Redentor crucificado, para que fosse pleno o efeito das graças derramadas na gruta. Nunca um murmúrio, uma queixa, ou um acto de impaciência se desprendeu de seus ressignados lábios, afeitos de modo heróico ao silêncio e à imolação, confiante que estava na esperança que a Virgem Maria lhe dera: “Não prometo fazer-te feliz neste mundo, mas sim no outro”.

Por tantas curas milagrosas operadas em Lourdes se comemora nesta data também o Dia Mundial do Doente.



MEDITAÇÃO

“O leito de um doente é um altar de
sacrifício.”

(São Francisco de Sales)

VIVER A LITURGIA COMO LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS



E TAMBÉM DA COMUNIDADE CRISTÃ ENQUANTO POVO DE DEUS QUE CELEBRA

Liturgia: conhecer para amar

O que é a Missa? Jesus Cristo, na última vez que celebrou com os seus apóstolos a ceia pascal antes da sua Paixão, quis instituir a Sagrada Eucaristia, para ficar para sempre connosco na história humana. Assim, faria presente em todos os tempos o Seu sacrifício da cruz, que ofereceria horas depois, dando-nos ao mesmo tempo o Seu corpo e o Seu sangue como alimento para a vida sobrenatural da nossa alma. Na Santa Missa é feita a renovação do mesmo e único sacrifício da cruz, agora de modo incruento (sem derramamento de sangue), sob as espécies de pão e vinho, quando o sacerdote, que representa Cristo, realiza a acção que o próprio Senhor cumpriu e ordenou aos seus discípulos que fizessem em sua memória: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22, 19). A frase está no imperativo, portanto, Jesus não está a pedir um favor, está a ordenar-nos que celebremos a Eucaristia em Sua memória, para O recebermos, para recebermos os benefícios da Sua redenção, para reforçar a nossa comunhão com Ele, para termos vida espiritual. Se nos dizemos cristãos não podemos desatender uma instrução tão clara de Jesus.

Por que tenho de ir à Missa todos os Domingos? Jesus Cristo não morreu pela humanidade em geral, mas por cada pessoa em particular, em concreto, em específico! A morte de Jesus na cruz é o momento da Sua entrega total por mim. Ele estava a pensar em mim naquele momento! Por isso, Ele quer que eu esteja presente neste sacrifício e é justo que eu o faça. Na Eucaristia, realiza-se a plenitude do culto que os homens devem a Deus, o que é incomparável com qualquer outra experiência religiosa.

O que faço na Missa? Quando participamos no sacrifício da Missa devemos ter como objectivo quatro intenções: de Adoração, de Acção de Graças, de Petição e de Reparação.

Na Missa temos de Adorar a Deus – mostremos a nossa submissão a Deus, não apenas de forma mental e interior, mas também em actos externos; por isso nos oferecemos a Deus e ofertamos algo nosso, nessa oferta reside o fundamento de todo o sacrifício. No momento dos Ritos Iniciais, do Santo e da Consagração estamos a Adorar Deus.

Na Missa temos de fazer uma Acção de Graças a Deus – agradecendo tudo que temos pois o recebemos Dele. Agradecemos o que nos sabe bem e agradecemos o que nos incomoda, pois se pelo primeiro Deus nos conforta e mima, pelo segundo Deus nos corrige e desafia. Em grego acção de graças diz-se *eukharistia*, originando a palavra Eucaristia. Como este momento é tão importante ele deu o nome à Missa. No momento do Glória e nos Ritos Finais estamos a fazer a Acção de Graças.

Na Missa temos de fazer uma Petição a Deus - Jesus Cristo vive para interceder por nós, apresentando ao Pai a sua Paixão, pela nossa salvação. É nossa obrigação participar das preces da Igreja, que une as suas súplicas às do Esposo. No momento da Oração Universal quando oramos pelas intenções da Igreja, pedimos graças espirituais para nós e os outros e imploramos favores temporais, na medida em que nos forem úteis à nossa salvação; estamos a fazer a Petição.

Na Missa temos de fazer Reparação a Deus - é a expiação pelas faltas cometidas. Só Nosso Senhor Jesus Cristo pode expiar condignamente, pelo Seu Sacrifício, a ofensa feita ao Deus infinito. A cada pecador, este Sacrifício se aplica, sobretudo pelos Sacramentos, especialmente a Santa Missa. A Missa é Sacrifício expiatório, pois torna presente a Cristo em estado de vítima, com o Seu Corpo entregue por nós e o Seu Sangue derramado pelos nossos pecados. No momento do Acto Penitencial, da Consagração e das Doxologias estamos a fazer Reparação.

O sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo foi, verdadeiramente, de adoração, de acção de graças, de petição e de expiação. É por isso de importância verdadeiramente capital que nos convençamos de que não podemos viver a nossa fé, sem uma plena participação na vida da comunidade cristã e portanto sem tomar parte na assembleia eucarística de cada Domingo. Nós não vamos ao aniversário de uma pessoa querida porque é a nossa obrigação, mas pelo amor que lhe temos. E, se vamos festejar quem amamos, não ficamos parados, a olhar para o tecto; pelo contrário, participamos com a nossa alegria e manifestamos-lhe o nosso amor.